

A Marselheza do Fogo

Neno Vasco

A chama a crepitar! Em círculo formai!

Dançai! Dançai!

De achorte acesso o mundo iluminai!

Correi, correi filhos do Povo!

Deixai a pena e vinde ver...

Vinde assistir ao quadro novo:

O burgo vil a arder!

A chama alegre, a crepitar,

Anda a correr entre os casebres:

Arde um covil de fome e febres:

A chama heróica sobe ai ar...

A chama heróica sobe, voa,

Sobre as pocilgas – rubro véu:

E a crepitar o fogo entoa

Uma canção que sobe ao céu...

Quanta miséria desenfecta

A chama audaz de rubro tom!

O burgo é velho, o rubro é bom!

A chama sobe em linha reta...

O burgo todo se esboroa,

A chama varre a podridão.

Oh! Como a terra será boa!
Oh! Quantas mesas brotarão!
Colhe as panteras no covil,
Queimada vá! Colhe as serpentes!
A chama tem línguas frementes,
E põe no céu um tom febril.

A chama faz cair ligúrios,
E faz ruir prisões :
Lambe quartéis, mantos púrpuros,
A podridão que a terra tem...
E enquanto o burgo se reduz;
As brasas rubras, fumegantes,
As chamas têm tons fulgurantes
Duma potente e nova luz.

A chama canta, salta e corre.
O velho burgo tomba enfim...
Oh! Quanto abutre cai e morre!
Oh! Quanto abutre em seu festim!
De face a arder – que a chama cresta!
Oh párias nus, vinde dançar,
Dançar em roda, correr, cantar,
Que esta fogueira é vossa festa.

Neno Vasco foi militante anarquista, com grande atuação no Brasil e em Portugal. . Texto originalmente publicado em *A Guerra Social*, 16 de julho de 1911, nº2, Rio de Janeiro.